



CONHECIMENTOS GERAIS

LEGISLAÇÃO

QUESTÃO 1

Segundo o texto da Constituição Federal de 1988, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de

- (A) oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando.
- (B) progressiva universalização do ensino fundamental obrigatório e gratuito.
- (C) educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até quatro anos de idade.
- (D) educação básica gratuita, nas redes pública e privada, dos quatro aos dezessete anos de idade.

QUESTÃO 2

A Constituição Federal de 1988 estabelece que

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

De acordo com seus dispositivos, é correto afirmar que

- (A) os estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no ensino médio e superior.
- (B) o ensino fundamental regular será ministrado exclusivamente em língua portuguesa.
- (C) os municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil.
- (D) o ensino religioso, de natureza obrigatória, constituirá disciplina das escolas de ensino fundamental.

QUESTÃO 3

A Lei nº 12.772/2012 dispõe sobre a estrutura do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal.

De acordo com seus dispositivos, é correto afirmar que

- (A) o regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, será exercido, necessariamente, com dedicação exclusiva.
- (B) a progressão na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico ocorrerá com base nos critérios estabelecidos pela Lei nº 8.112/1990.
- (C) o desenvolvimento na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico ocorrerá mediante progressão funcional e avaliação de desempenho.
- (D) com as exceções previstas na Lei, o regime de 40 (quarenta) horas com dedicação exclusiva implica o impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada.



QUESTÃO 4

A Lei nº 8.112/1990 dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.

Segundo o texto legal, a

- (A) remoção é o deslocamento de cargo de provimento efetivo, ocupado ou vago no âmbito do quadro geral de pessoal, para outro órgão ou entidade do mesmo Poder.
- (B) readaptação será efetivada em cargo de atribuições afins, respeitada a habilitação exigida, nível de escolaridade e equivalência de vencimentos.
- (C) redistribuição dar-se-á no deslocamento do servidor, a pedido ou de ofício, no âmbito do mesmo quadro, com ou sem mudança de sede.
- (D) recondução é a reinvestidura do servidor estável no cargo anteriormente ocupado, ou no cargo resultante de sua transformação.

QUESTÃO 5

De acordo com os dispositivos da Lei nº 9.394/1996 (LDB), é correto afirmar que

- (A) os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais poderão ser aferidos, mas não reconhecidos pela instituição de ensino.
- (B) a educação profissional e tecnológica será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria.
- (C) a Base Nacional Comum Curricular referente à educação de jovens e adultos incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e religião.
- (D) os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÕES OBJETIVAS

QUESTÃO 6

Cavalcanti (2021) estabelece que afirmar as corporeidades negras de forma positiva é fundamental para que os sujeitos se engajem nas lutas antirracistas. Para esse fim, o autor apresenta narrativas acerca da necessidade de reconhecimento e representatividade das corporeidades negras nas práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

CAVALCANTI, A. S. S. A cultura corporal na construção de práticas antirracistas: microações afirmativas nos cotidianos de educação infantil. *In*: RIBEIRO, W. G.; SILVA, R. C. O.; DESTRO, D. S. (Org.) **Educação Física e diferença: perspectivas e diálogos**. Curitiba: CRV, 2021.

Assinale a alternativa cuja narrativa apresenta uma prática **que NÃO** segue os parâmetros defendidos pelo autor.

- (A) Aproximar a comunidade escolar pode ser uma pista. Realizamos todos os anos um encontro com responsáveis. Nesses encontros, abordamos temas sobre as relações étnico-raciais e falamos sobre as práticas que desenvolvemos na escola. Ao final de um desses encontros, Flávio, o pai de uma estudante da escola, ofereceu-se para realizar uma roda de capoeira com as crianças.
- (B) A comunidade escolar, em reunião de planejamento, debateu e decidiu que a apresentação e vivência da roda de capoeira deveria acontecer somente na Semana da Consciência Negra, em novembro, pois seria uma data importante para homenagear as personalidades negras e discutir ações antirracistas.
- (C) O(A) professor(a) trabalhou com o livro *Ndule, Ndule: assim brincam as crianças africanas*, de autoria de Rogério Andrade Barbosa. Na história, as crianças, de diversos países africanos, ensinam uma brincadeira do seu país. Mamba, brincadeira da África do Sul, despertou nas crianças o gosto pelo brincar e lhes proporcionou um outro olhar sobre a África, sem os estigmas de atraso, pobreza, conflitos e doenças.
- (D) Nas aulas de Educação Física com crianças pequenas, muitas têm sido as possibilidades de diálogos no que diz respeito à construção de práticas antirracistas. Venho, juntamente com as crianças, descobrindo a fertilidade das histórias infantis com protagonistas negros, dos jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras, da capoeira e das artes em geral.

QUESTÃO 7

Castro (2021, p. 92) afirma que a escola coloca as singularidades em ruínas, pois “é nela que descobrimos que estamos acima do peso ou magros além do esperado, feios, baixos [...], inclusive, de forma violenta”, com especial destaque para a Educação Física, na qual os corpos ficam em evidência.

CASTRO, J. N. Singularidades em ruínas: o controle escolar dos corpos e das identidades em aulas de Educação Física. *In*: RIBEIRO, W. G.; SILVA, R. C. O.; DESTRO, D. S. (Org.) **Educação Física e diferença: perspectivas e diálogos**. Curitiba: CRV, 2021. Cap. 4, p. 75-100.

Com base no exposto no texto de Castro, é correto afirmar que a escola coloca as singularidades em ruínas

- (A) normalizando os movimentos e práticas corporais realizados nas aulas.
- (B) relativizando as expectativas sociais de uma identidade considerada padrão.
- (C) descolonizando o currículo e apresentando aos estudantes conteúdos múltiplos.
- (D) discutindo a saúde de forma ampliada e culpabilizando os casos de sedentarismo.



QUESTÃO 8

Bossle (2021, p. 9) apresenta uma reflexão sobre como a educação libertadora de Paulo Freire pode nos inspirar ou nos desafiar, em um reposicionamento da Educação Física crítica. No texto, apresenta um estudo de um doutorando, que identifica uma brincadeira infantil, “capitão do mato” ou “feitor pega escravo”, que constava de uma obra destinada à Educação Física, do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, que foi amplamente distribuída pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD):

O texto explica o que era o capitão do mato, o que era o feitor, e orienta que deve se escrever com giz no chão as palavras senzala e quilombo. A brincadeira consiste em organizar as crianças em três grupos, um de “capitães do mato”, outro grupo, na senzala e, outro, no espaço “quilombo”. Os “capitães do mato” devem perseguir os “escravos” que tentarem fugir da “senzala” para o “quilombo”. No texto ainda é apresentado que é possível trocar de papéis e que ela se constitui em atividade “lúdica”.

BOSSLE, F. Educação Física Escolar crítica e educação libertadora: reposicionamento pela pedagogia do oprimido no processo de descolonização curricular. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 1, p. 6-19, 2021. Disponível em: <http://conbrace.org.br>. Acesso em: 15 ago. 2022.

Esse exemplo de atividade reforça como a colonização, por meio de sua racionalidade epistemológica, sustenta os currículos e as práticas disciplinares e as naturalizam de forma mecanizada, sem questionar a compreensão histórica, o racismo e as lutas diárias dos negros por respeito e humanidade.

Na Educação Física escolar, a perspectiva da educação libertadora, de acordo com Paulo Freire, possibilita a compreensão de que

- (A) um currículo colonizador é aquele em que o conhecimento, suas políticas e práticas são humanizados e mediados pelas instituições.
- (B) um currículo descolonizador é aquele em que o conhecimento, suas políticas e práticas são desumanizados e mediados pelas instituições.
- (C) o processo de colonização passa pelo posicionamento dos corpos dos brasileiros e das brasileiras numa perspectiva crítica da realidade, passando de uma curiosidade ingênua para uma curiosidade epistemológica.
- (D) o processo de descolonização passa pelo reposicionamento dos corpos dos brasileiros e das brasileiras na perspectiva da história como possibilidade de leitura do mundo, da palavra, das linguagens dos oprimidos no currículo.



QUESTÃO 9

De acordo com Nista-Piccolo e Moreira (2014, p. 95), para selecionar os melhores temas a serem trabalhados, “é importante que o/a professor/a analise o contexto em que as aulas acontecem, pedindo sugestões às próprias crianças sobre o que elas gostam de brincar e observando práticas de atividades com as quais elas mais se identificam”.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2014.

Assinale a alternativa cujo texto faz referência ao tema “atividades rítmicas e expressivas”.

- (A) Visa a uma exploração de materiais com o objetivo de proporcionar às crianças vivências com elementos acrobáticos e ginásticos, usando aparelhos oficiais e adaptados das modalidades gímnicas.
- (B) A proposta é que a criança brinque com o simbolismo, representando outras funções, realize jogos de sorte ou azar, reorganize jogos populares e pense em estratégias e caminhos para alcançar êxito nas atividades.
- (C) As crianças são incentivadas a vivenciar, reconhecer e propor trabalhos relativos à linguagem corporal e gestual, em atividades de sincronização do ritmo com o movimento, bem como desenvolver sua criticidade ao senso de estética.
- (D) Variar o jogo ou a brincadeira significa provocar um desequilíbrio no conhecimento da criança. Quando as crianças são desafiadas com novas situações, diferentes daquelas que já vivenciaram, com outros recursos, material diversificado, terão maiores oportunidades de resolverem problemas.

QUESTÃO 10

No livro organizado por Darido e Rangel (2005), o capítulo que trata do ensino reflexivo como perspectiva metodológica traz a reflexão de que ensinar não é uma tarefa tão simples e deve considerar três aspectos importantes: o domínio do conteúdo e da metodologia, o envolvimento e a apropriação da realidade dos(as) estudantes e o caráter reflexivo do trabalho docente.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Segundo as autoras, adotar uma prática reflexiva como metodologia implica

- (A) construir ações organizadas e sistematizadas em um planejamento voltado para as competências e habilidades; estabelecer o diálogo com outras disciplinas da área afim; desenvolver e orientar projetos norteadores da área.
- (B) resolver problemas que surgem no decorrer das aulas, quase automaticamente; dominar o contexto de forma reflexiva; orientar suas ações, principalmente com base nas reflexões da vida escolar e na própria experiência que teve como estudante.
- (C) estar em constante aprendizado; refletir sobre sua prática profissional, nas suas ações individuais e coletivas; manter a responsabilidade social, em que os contextos escolar e profissional fazem a diferença além da sala de aula.
- (D) valorizar o contexto das suas aulas, por meio da ação docente sobre a prática, no intuito de que as demandas externas não interfiram nos objetivos traçados; focar no trabalho individualizado e nas especificidades dos(as) estudantes.



QUESTÃO 11

Considere a seguinte situação hipotética:

No início do trimestre, a professora anuncia que o conteúdo a ser tematizado seria "Capoeira e práticas corporais afro-brasileiras". Após seu anúncio, ouve de um aluno insatisfeito os seguintes questionamentos:

– Professora, por que não handebol ou voleibol? Por que capoeira?

Então a professora problematiza esses discursos, demonstrando a importância da capoeira no currículo de Educação Física. Na sequência do diálogo, busca junto aos estudantes seus conhecimentos prévios sobre a capoeira, assim como ideias para a sua tematização. Foi quando uma estudante disse:

– Professora, o servente da escola me disse que dá aulas de capoeira no bairro onde mora. Podemos chamá-lo para nos ensinar alguns movimentos?

A professora adorou a ideia e juntos começaram a planejar essa imersão nas culturas afro-brasileiras.

O tema abordado na situação relatada dialoga com Nunes e Neiva (2016), que apontam pressupostos curriculares da Educação Física relativos aos estudos culturais.

NUNES, L. F.; NEIRA, M. G. Os estudos culturais e o ensino de Educação Física. *In*: NEIRA, M. G. (Org.). **Educação Física cultural**. São Paulo: Blucher, 2016. Cap. 6, p.105-126.

Com base em Nunes e Neira (2016), aponte quais pressupostos dos estudos culturais foram abordados diretamente no relato acima.

- (A) A **justiça curricular**, que pretende transformar culturas e identidades, antes oprimidas e invisibilizadas, em hegemônicas no currículo, e a **valorização das culturas e saberes subalternos** que sustentam os discursos da importância de tornar o currículo plural com base exclusivamente nas vozes e experiências da cultura popular.
- (B) A **perspectiva disciplinar**, que reconhece a importância das fronteiras das disciplinas no aprofundamento da análise complexidade dos aspectos epistemológicos e das ações sociais, e a **centralidade da cultura**, que reafirma o domínio das artes prestigiadas, da literatura conhecida ou do que se costuma chamar de produção humana refinada.
- (C) O **aspecto substantivo**, compreendido como a descentralização da cultura na estrutura real e na organização das atividades, instituições e relações culturais na sociedade e em qualquer momento histórico particular, e a **centralidade epistemológica** da cultura em relação às questões de conhecimento e conceptualização, em como ela é usada para manter a nossa compreensão, explicação e modelos teóricos do mundo.
- (D) O **projeto político**, não neutro, que toma partido dos grupos desprivilegiados nas relações de poder em sua luta por reconhecimento cultural e justiça social, e a **inserção pós-moderna** nos currículos, que se distancia do fechamento de fronteiras promovido pelo conhecimento acadêmico moderno, que insiste em determinar contornos disciplinares para análises da realidade e delimitar o significado das coisas da vida.



QUESTÃO 12

Em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, a professora desenvolveu um trabalho com a temática “Jogos, brinquedos e brincadeiras indígenas”. O tema surgiu de perguntas da turma em uma roda de conversa, após uma atividade relacionada à identidade, em que cada criança pesquisou a origem de seu próprio nome e do nome de seus familiares. Após esse primeiro momento, a professora organizou com as crianças uma lista de perguntas, curiosidades e saberes sobre o tema.

De acordo com Maldonado (2020, p. 182), ao tematizar os jogos e as brincadeiras de matriz indígena, existe a possibilidade de “outras vivências e debates com as crianças e, por consequência, a valorização da cultura dos povos originários durante as aulas de Educação Física”. Como exemplo, pode ser citada a leitura do livro infantil *Kaba Darebu*, escrito por Daniel Munduruku, que descreve várias características do povo indígena (alimentos, brincadeiras), tendo em vista as particularidades culturais de cada povo.

MALDONADO, D. T. Valorização da cultura negra, afro-brasileira e indígena nas aulas de Educação Física: por uma educação antirracista. In: **Professores e professoras de Educação Física progressistas do mundo, uni-vos!** Curitiba: CRV, 2020. v. 41, cap. 7, p.167-202.

Dentre as experiências pedagógicas apresentadas por Maldonado, outra possibilidade de recurso didático a ser utilizado no trabalho com essa turma é a

- (A) construção de peteca com materiais alternativos e a brincadeira “Curupira”, que faz parte da infância na etnia Tikuna e é parecida com a “Cabra-cega”.
- (B) realização do jogo “Escravos de Jó”, de forma ordenada, organizada, sincronizada e ritmada numa sequência de copos.
- (C) realização de oficinas de jogos e brincadeiras de uma comunidade quilombola, ministrada por moradoras convidadas.
- (D) contação de histórias dos quilombolas no Brasil, sobre a luta para manter as terras, as vestimentas, plantas medicinais, alimentos típicos e as brincadeiras que as crianças realizam.

QUESTÃO 13

Castro (2021) discorre sobre a criação de grupos sociais antagônicos, que denomina como “nós” e os “outros”. A formação desses grupos demarca fronteiras e posições dos sujeitos naqueles grupos em uma perspectiva etnocêntrica, inclusive no ambiente escolar.

CASTRO, J. N. Singularidades em ruínas: o controle escolar dos corpos e das identidades em aulas de Educação Física. In: RIBEIRO, W. G.; SILVA, R. C. O.; DESTRO, D. S. (Org.) **Educação Física e diferença: perspectivas e diálogos**. Curitiba: CRV, 2021. Cap. 4, p. 75-100.

Quanto a esse tema, cabe ao(à) docente problematizar com os(as) estudantes

- (A) os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física que valorizam a competição ao invés de jogos cooperativos.
- (B) as relações de poder, problematizando os binarismos produzidos na construção da identidade e da diferença.
- (C) a formação inicial docente esportivista euro-americana, que busca formar atletas e acaba excluindo muitos estudantes.
- (D) a exploração da classe trabalhadora pelo sistema capitalista, estimulando a união de classe para superar este modelo social.



QUESTÃO 14

Pereira (2021, p. 19) aponta que a Lei n. 11.645/08 (BRASIL, 2008) alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e substituiu a Lei n. 10.639/03 (BRASIL, 2003), com o objetivo de incluir a obrigatoriedade das temáticas de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas instituições de Ensino Fundamental e Médio, sejam públicas ou privadas. Essa obrigatoriedade não tem sido cumprida em sua totalidade, apesar de a lei ter mais de dez anos. Um dos fatores que prejudica a aplicação da lei “é a resistência de muitos professores que não veem relação entre a disciplina e a temática, e/ou não se sentem preparados ou ainda obrigados a aplicá-la”.

PEREIRA, A. S. M. **Práticas corporais indígenas**: jogos, brincadeiras e lutas para a implementação da Lei n. 11.645/08 na Educação Física escolar. Fortaleza: Aliás, 2021. Disponível em: <https://ifce.edu.br>. Acesso em: 15 ago. 2022.

Segundo a autora, esse entendimento se baseia em questões relacionadas à

- (A) história da Educação Física brasileira que, mesmo com mudanças nas últimas décadas, possui, em suas práticas escolares, a marca do esporte; à história do Brasil, que silenciou os indígenas; e à falta de formação e materiais de pesquisa.
- (B) história da Educação Física brasileira que, mesmo com mudanças nas últimas décadas, possui em suas práticas escolares, a marca da saúde; à história do Brasil, que visibilizou os indígenas; e à falta de formação e materiais de pesquisa.
- (C) história da Educação Física brasileira que, mesmo com mudanças nas últimas décadas, possui em suas práticas escolares, a marca da saúde; à história do Brasil, que valorizou os indígenas; e à falta de formação e materiais de pesquisa.
- (D) história da Educação Física brasileira que, mesmo com mudanças nas últimas décadas, possui em suas práticas escolares, a marca do esporte; à história do Brasil, que superestimou os indígenas; e à falta de informação e materiais de pesquisa.

QUESTÃO 15

A questão de gênero nas aulas de Educação Física é um dos objetos de estudo de Corsino e Auad (2012).

CORSINO, L. N.; AUAD, D. **O professor diante das relações de gênero na Educação Física escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

Tendo em vista esta questão, analise a situação a seguir:

Darci leciona para uma turma de sexto ano e tem o costume de separar a sua turma entre meninos e meninas. Sobre este costume, afirma: “promovo a igualdade, dividindo metade do tempo para cada grupo, assim todos têm o mesmo tempo de aula”.

Sobre o tipo de prática apresentada, os autores afirmam que

- (A) contribui para minimizar as diferenças culturalmente hierarquizadas.
- (B) o professor pode aproveitar essa separação para que os meninos orientem as meninas.
- (C) não basta oferecer condições iguais de acesso, se os conflitos de gênero são negados.
- (D) por reduzir conflitos, essa atitude promove maior aprendizado, empoderando as meninas.



QUESTÃO 16

Ao longo dos últimos anos em que as contribuições das teorias pós-críticas para o ensino de Educação Física se constituíram no Currículo Cultural da Educação Física, uma das principais demandas daqueles que buscam se apropriar desses pressupostos é compreender o que distingue a pedagogia pós-crítica da Educação Física de outras abordagens do componente. (NEIRA; NUNES, 2020.)

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. As dimensões política, epistemológica e pedagógica do currículo cultural da Educação Física. **Educação Física escolar**, 2020. p. 25-43. Disponível em: <http://www.gpef.fe.usp.br>. Acesso em: 15 ago. 2022.

Segundo Neira (**Educação Física cultural**: inspiração e prática pedagógica. Jundiaí: Paco Editorial, 2019) e Neira e Nunes (2020), a problematização do currículo, conforme a teoria crítica freiriana e as teorias pós-críticas, implica, respectivamente,

- (A) destrinchar, escrutinar e desfamiliarizar o que está estabelecido, enfrentando representações dominantes, o que permite compreender não só a manifestação em si, como também os sujeitos que a produzem e reproduzem; detectar quais questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, qual conhecimento é necessário dominar.
- (B) um processo em que a prática social é posta em questão, analisada, interrogada, considerando o conteúdo a ser trabalhado e as exigências sociais de aplicação desse conhecimento; aprofundar a tomada de consciência que se opera nos homens enquanto agem, enquanto trabalham.
- (C) detectar quais questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, qual conhecimento é necessário dominar; adotar uma atitude filosófica, que vê como problema aquilo que em geral é aceito com naturalidade, com tranquilidade.
- (D) aprofundar a tomada de consciência que se opera nos homens enquanto agem, enquanto trabalham; adotar uma atitude filosófica, que vê como problema aquilo que em geral é aceito com naturalidade, com tranquilidade.

QUESTÃO 17

Bonetto (2020) destaca os relatos de experiência, no intuito de mostrar onde (talvez) seja possível sentir as questões didático-metodológicas ganhando vida. Ele explica que a tematização ancora as práticas corporais em sua ocorrência social. Em seu relato, ele narra:

Já pensando em propor um deslocamento do debate de corpo, saúde e ginástica, dos conhecimentos brancos, ocidentais e colonizadores, o professor propôs que dessem continuidade ao projeto de ginástica, agora com o tema: ioga.

BONETTO, P. X. R. A perspectiva cultural da Educação Física e a temática da Saúde. **Temas em Educação Física escolar**, v. 5, n. 2, p. 28-43, 2020. Disponível em: <https://cp2.g12.br>. Acesso em: 15 ago. 2022.

Para fazer a ancoragem histórica e social desse tema, a estratégia do professor foi

- (A) apresentar os escritos de Pantajali, um dos mestres que descreveu a ioga clássica.
- (B) pedir aos(as) estudantes que formem grupos e elaborem seus próprios movimentos.
- (C) solicitar uma pesquisa na Sala de Informática sobre algumas posições da ioga.
- (D) convidar professoras especialistas para dar uma aula de ioga aos estudantes.



QUESTÃO 18

No vídeo *Avaliação na Educação Física cultural*, Marcos Neira explica que a função da avaliação no currículo cultural é entender como o processo pedagógico está se desenvolvendo. Nesse caso, o registro se torna um procedimento central, pois a análise de anotações, fotos e vídeos realizados ao longo das aulas contribui para a escolha de outros caminhos e a reorientação dos trabalhos. Nessa perspectiva, a avaliação não é o resultado do processo pedagógico nos estudantes. No entanto, comumente a instituição escolar nos obriga, ao final de cada período, a conferir a cada estudante uma nota ou conceito.

NEIRA, M. **Avaliação na Educação Física cultural**, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com>. Acesso em: 15 ago. 2022.

Diante da necessidade de se conferir nota ou conceito aos estudantes ao final de um período letivo, o currículo cultural propõe

- (A) dar nota com base nos resultados de instrumentos de avaliação, por exemplo, organizar uma atividade específica como uma dança, um jogo, uma brincadeira; realizar relatório das aulas, elaborar um portfólio, fazer observações das aulas, realizar trabalhos escritos e outras possibilidade de registro.
- (B) contrapor-se ao uso tradicional da avaliação para conferir notas e conceitos aos estudantes, ocorrendo somente a construção de um portfólio, em que se registra o acompanhamento de todo o percurso pedagógico e, ao final, recomenda-se a realização de uma autoavaliação, com vistas a democratizar o processo avaliativo.
- (C) dar nota com base na participação, na presença nas aulas, no uso ou não de uniforme, na adoção de comportamentos adequados ou na melhora no que diz respeito à habilidade motora ou a alguns comportamentos esperados, sendo importante, nesse caso, fazer um registro processual desses comportamentos ao longo das aulas.
- (D) esclarecer, obrigatoriamente, a composição da nota no começo e discuti-la ao longo do percurso, ressaltando, ao iniciar o trabalho, que o envolvimento dos estudantes com as atividades é fundamental na síntese avaliativa, a qual será representada por um conceito ou por um algarismo, de modo que essa síntese avaliativa seja coerente com o que for registrado ao longo do processo.

QUESTÃO 19

Barbosa (2014) chama a atenção para o fato de que, durante as aulas de Educação Física, é comum escutarmos, por parte dos(as) estudantes e professores(as), falas de incentivo físico (“corram mais, se esforcem”) e de aprimoramento esportivo (“acertem a bola, arremessem direito”). Desse modo, demonstra como o paradigma esportivo está culturalmente impregnado em muitas formas de olhar, falar e viver a disciplina na escola. O autor resalta que essa visão biológica da disciplina reforça, nas aulas, modos operacionais de ver o corpo, temáticas hegemônicas e paradigmas de rendimentos; e sugere que o planejamento docente busque uma visão mais consciente e crítica da realidade.

O Departamento de Educação Física do Colégio Pedro II trata da questão do planejamento docente ao considerar que este é parte fundamental da construção do currículo da disciplina.

BARBOSA, C. L. A. **Educação Física e Didática**: um diálogo possível e necessário. Petrópolis: Vozes, 2014.

COLÉGIO PEDRO II. Departamento de Educação Física. In: COLÉGIO PEDRO II. **Projeto Político Pedagógico Institucional do Colégio Pedro II**. p. 234-260. 2018. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br>. Acesso em: 15 ago. 2022



Com base nas perspectivas curriculares adotadas pelo Departamento de Educação Física em sua proposta pedagógica, é correto afirmar que o planejamento deve valorizar

- (A) conhecimentos e práticas sociais dos grupos dominados, sem abrir mão das práticas corporais hegemônicas como princípio norteador e histórico da disciplina Educação Física.
- (B) conhecimentos e práticas sociais dos grupos dominantes, seja na seleção de conteúdos, seja na maneira de abordá-los. Nessa perspectiva, práticas corporais hegemônicas norteiam o currículo.
- (C) conhecimentos e práticas sociais dos grupos dominados. Nessa perspectiva, práticas corporais hegemônicas devem ter a mesma importância no currículo que expressões como o jongo, os jogos eletrônicos e a capoeira.
- (D) o saber docente como princípio de validação curricular, seja nas escolhas de temas, definição de estratégias e procedimentos de avaliação. O professor ancorado na historicidade da disciplina encaminha a melhor condução para o desenvolvimento da aprendizagem.

QUESTÃO 20

Sobre o ensino do conteúdo esporte na Educação Física escolar, Ferreira (2018) aponta que os desafios são inúmeros e vão desde a seleção de qual esporte ensinar, passando pelo tempo que deve ser reservado para este processo de ensino, até a organização dos eventos esportivos na escola. No entanto, a autora aponta que na trama dos desafios existem espaços para variadas possibilidades.

FERREIRA, L. A. O ensino do conteúdo esporte na Educação Física escolar: desafios e possibilidades. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 3, n. 1, p. 7-18, 2018. Disponível em: <http://cp2.g12.br>. Acesso em: 15 ago. 2022.

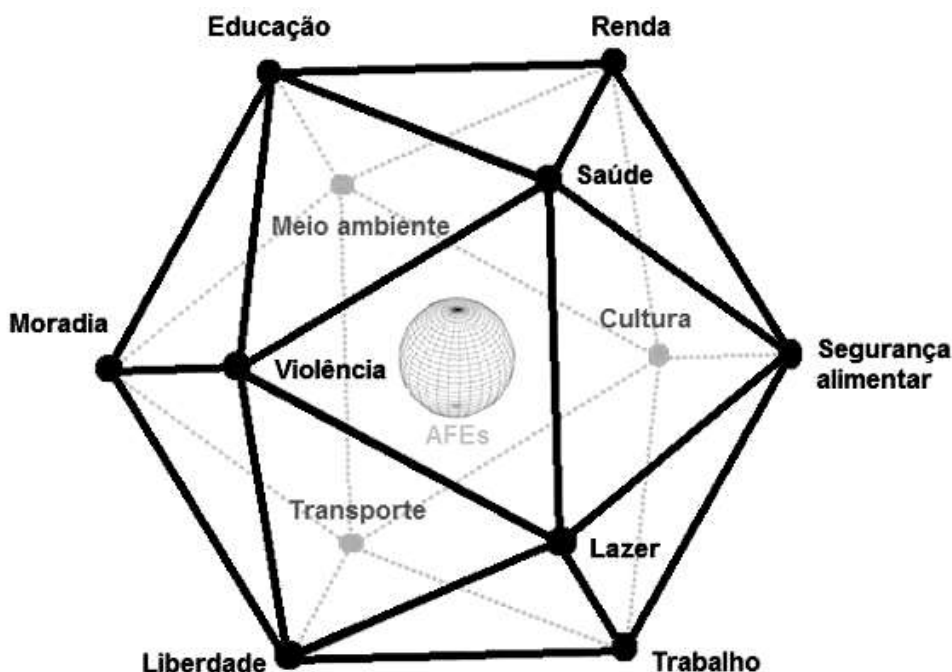
Nesse sentido, a compreensão, por parte do(a) professor(a), dos elementos que caracterizam as modalidades esportivas, relacionada com o desenvolvimento do esporte enquanto conteúdo escolar, implica

- (A) compreender o esporte como conteúdo escolar do componente curricular Educação Física, assim como a tensão entre o esporte como fenômeno sociocultural para conteúdo escolar e o esporte de rendimento na escola.
- (B) fazer escolhas inspiradas por constantes diálogos democráticos, gestados coletivamente; no entendimento da lógica interna das práticas e na compreensão das dinâmicas que se estabelecem em seu interior, e nas influências de cada esporte para a formação dos(as) estudantes.
- (C) reconhecer a matriz esportiva atual, assentada no esporte de rendimento e espetáculo, de modo que esta seja discutida e problematizada, a fim de colocar em ação uma dinâmica democrática e em defesa de valores em prol das relações humanas.
- (D) orientar a seleção dos conteúdos pela relevância social; contemporaneidade; adequação às capacidades sociocognitivas dos(as) estudantes; provisoriidade; historicidade; preocupando-se com o atendimento à capacidade social e cognitiva no que corresponde ao desenvolvimento motriz.



QUESTÃO 21

Palma (2020) ressalta que a prática de exercícios físicos tem ostentado um relevante papel nas sociedades, como um comportamento que poderia afetar positivamente a saúde. No entanto, os projetos pedagógicos deveriam assumir determinadas questões e acolher as distintas instâncias de produção da vida. A representação esquemática a seguir mostra a complexidade da vida social na qual estamos inseridos:



Esquema conceitual relacionando diferentes atributos de uma sociedade e, em seu centro, as atividades físicas e esportivas (AFEs)_(PALMA, 2020).

PALMA, A. Saúde na Educação Física escolar: diálogos e possibilidades a partir do conceito ampliado de saúde. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 5, n. 2, p. 5-15, 2020.
Disponível em: <http://www.cp2.g12.br>. Acesso em: 15 ago.2022.

Com base nessas informações, é correto afirmar que o trabalho com Saúde e Educação implica reconhecer

- (A) que, para além do conhecimento específico de uma determinada disciplina, é preciso considerar as relações humanas, o processo de escuta e acolhimento, a compreensão dos contextos, contribuindo para o empoderamento das pessoas.
- (B) o papel da prevenção de doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, osteoporose, alguns tipos de câncer, depressão etc., ofertando mais tempo de prática de exercícios físicos nas escolas, assim como alimentação saudável e um ambiente seguro.
- (C) que saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade, sendo que o envolvimento com atividades físicas no lazer evita as chamadas doenças hipocinéticas.
- (D) a responsabilidade pela baixa adesão à prática de exercícios, que é menor em pessoas com níveis educacionais mais baixos, enquanto as pessoas mais escolarizadas se engajam mais na realização de atividades físicas no lazer.



QUESTÃO 22

Nunes e Rubio (2008, p. 56) conceituam o currículo como tudo que acontece na trajetória escolar e afirmam, ainda, que o currículo,

por transmitir certos modos de ser e validar certos conhecimentos, está intimamente ligado ao poder [...] pelos seus modos de endereçamento nos chama a ocupar determinadas posições de sujeito [...] por regular as ações dos sujeitos da educação, forma identidades.

NUNES, M. L. F.; RÚBIO, K. O. Currículo(s) da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 8, n. 2, p. 55-77, 2008. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org>. Acesso em: 15 ago. 2022.

Com base nesse entendimento do currículo e de uma incursão aprofundada na trajetória da área da Educação Física no Brasil, os autores inferem as identidades projetadas na constituição de cada currículo da Educação Física, dentre as quais destacamos:

1. A projeção de identidades docilizadas nas atitudes, mas robustas na sua aparência, assim como patriotas, corajosas, obedientes e preparadas para cumprir com suas responsabilidades na labuta diária e para a defesa da pátria.
2. A projeção de identidades emancipadas das condições de opressão em que a sociedade está mergulhada.
3. A projeção de identidades que promovam a construção e reconstrução dos conhecimentos, e reconheçam que os significados são produzidos na e por meio das relações de poder, compreendam sua sociedade, assumam posições de sujeito temporárias e atuem concretamente como cidadãos solidários.

Segundo os autores, as identidades numeradas anteriormente correspondem, respectivamente, aos seguintes currículos da Educação Física:

	1	2	3
(A)	técnico-esportivo	crítico	globalizante e saudável
(B)	militarista	pós-crítico	crítico
(C)	técnico-esportivo	globalizante e saudável	crítico
(D)	ginástico	crítico	pós-crítico



QUESTÃO 23

O currículo do Departamento de Educação Física (DEF), em sua seção "Temas da Educação Física", apresenta a tabela a seguir, fruto de uma das perguntas do questionário respondido por 1.719 estudantes do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio.

QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES - CPII 2016 - FINAL		
Na lista abaixo estão relacionados temas do universo da Educação Física. Quais você gostaria de conhecer e vivenciar nas suas aulas? (Marque quantos você quiser):		
Opções de resposta	Percentual de respostas	Frequência absoluta
Esportes convencionais (futebol, basquete, handebol e voleibol)	66,4%	1141
Atividade Física e saúde (ginástica de academia, musculação, corrida de rua, treinamento funcional, Pilates®, Crossfit® etc.).	62,5%	1073
Lutas não brasileiras (judô, jiu-jitsu, karatê, kung fu, taekwondo, esgrima, MMA etc.)	57,4%	986
Jogos e brincadeiras populares (piques em geral, peteca, corda, pique bandeira, taco, queimado etc.)	57,2%	982
Esportes de aventura e atividades radicais (alpinismo, parkour, slackline etc.)	55,9%	960
Natação (aprendizado dos quatro nados: crawl, peito, costas e borboleta)	53,3%	916
Atividades aquáticas (polo aquático, nado sincronizado, hidroginástica etc.)	53,1%	912
Esportes de raquete (tênis, squash, badminton, tênis de mesa, frescobol etc.)	51,4%	883
Danças não brasileiras (hip-hop, rap, charme, salsa, zouk, balé, dança do ventre etc.)	47,9%	823
Ginásticas (ginástica rítmica, ginástica artística, acrobática, de trampolim)	47,3%	812
Danças brasileiras (funk carioca, samba, forró, axé, frevo, danças folclóricas etc.).	45,5%	782
Lutas brasileiras (capoeira, lutas indígenas etc.)	44,5%	764
Jogos eletrônicos (Nintendo wii, Xbox, PS4, DS etc.).	44,4%	762
Conhecimento sobre o corpo (aspectos anatômicos, fisiológicos, nutricionais, psicológicos, distúrbios alimentares, de imagem e socorros de urgência aplicados à atividade física etc.)	41,9%	720
Práticas corporais alternativas (tai chi chuan, ioga etc.)	41,7%	716
Esportes individuais (Atletismo, golfe etc.)	40,3%	692
Atividades circenses (acrobacias, malabarismo, contorcionismo etc.)	38,5%	661
Esportes não convencionais (rugby, Tchoukball, corfebol, hóquei, futvolei etc.)	37,6%	646
Meditações (Meditação Laica Educacional® etc.)	37,1%	637
Jogos de Tabuleiro (xadrez, dama, war etc.)	33,8%	581
Jogos Cooperativos (futpar, volençol, dança da cadeira cooperativa etc.)	29,0%	498
Jogos de mesa (cartas, botão, pega varetas etc.)	28,5%	490
Total de respondentes	1718	1718

COLÉGIO PEDRO II. Departamento de Educação Física. In: **Projeto Político Pedagógico Institucional Colégio Pedro II**. p. 234-260. 2018. Disponível em: www.cp2.g12.br. Acesso em: 15 ago. 2022.



Com base nas principais análises que constam na proposta curricular do DEF a respeito dessa tabela, é correto afirmar que

- (A) o interesse predominante dos estudantes pelos temas “esportes convencionais” e “atividade física e saúde” pode ser explicado pelo fato de o percurso histórico vivido pelos estudantes nessa disciplina ter sido marcado por poucas vivências com esses conteúdos e, conseqüentemente, eles os conhecem pouco, demonstrando interesse por conhecer mais a respeito desses temas.
- (B) os dados da tabela são limitados, por alcançar apenas uma parcela do universo discente, sendo que, baseando-se numa noção de cultura dinâmica, para a escolha dos temas, recomenda-se o uso dessas informações complementarmente ao mapeamento da cultura corporal da comunidade.
- (C) a necessidade de garantir o direito dos estudantes de terem acesso às diversas manifestações da cultura corporal foi diminuída, na medida em que eles pedem predominantemente os mesmos temas que estão hegemonicamente presentes no currículo da Educação Física.
- (D) o interesse dos estudantes pelos temas menos pedidos, como “jogos de mesa”, “jogos cooperativos”, “meditações” etc., pode indicar que eles almejam conteúdos menos diversificados e abrangentes, contemplando de forma mais restrita o universo da cultura corporal.

QUESTÃO 24

Fonseca e Cardozo (2021), ao analisarem situações de ensino e processos de inclusão/exclusão nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, revelam a complexidade de gerenciar tais processos, apontando que por vezes ocorre uma contradição entre o discurso do(a) docente e a sua prática.

FONSECA, M. P. S.; CARDOZO, L. F. Processos de inclusão/exclusão: percepções sobre a Educação Física escolar na educação infantil. **Cadernos do Aplicação**, v. 34, n. 2, p. 1-23, 2021.

Segundo as autoras, para que se possa alcançar uma inclusão processual, dialética e infindável, é importante considerar

- (A) o fato de que, na atuação da Educação Física na Educação Infantil, há um predomínio de perspectivas psicomotoras que muitas vezes apoiam a alfabetização; tal fato, aliado à baixa idade das crianças, acaba impedindo na prática a problematização de questões envolvendo exclusões de gênero e raciais.
- (B) o fato de que as escolas, em sua maioria, não possuem estrutura física nem recursos humanos para a real inclusão dos(as) estudantes portadores de deficiência; assim, apesar dos(as) docentes conhecerem o conceito de exclusão, não conseguem implementá-lo plenamente.
- (C) a exclusão que ocorre nas aulas em alguns detalhes, como uma palavra dita, uma escolha pouco pensada, uma atividade proposta, a festa temática não problematizada, entre outros, muitas vezes despercebidos por todo o corpo docente.
- (D) o avanço das legislações que garantem a valorização das diferenças, que devem ser utilizadas pelos(as) docentes na luta por melhores condições de trabalho, para que as pessoas portadoras de deficiência superem o histórico de exclusão da Educação Física.



QUESTÃO 25

Djamila Ribeiro, em seu livro *Pequeno manual antirracista* (2019, p. 21), afirma que “devemos aprender com a história do feminismo negro, que nos ensina a importância de nomear as opressões, já que não podemos combater o que não tem nome. Dessa forma, reconhecer o racismo é a melhor forma de combatê-lo”.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Nesse esforço, Silva (2021, p. 112), entre outras frentes de investigação, analisa a rotina de algumas disciplinas numa universidade federal do Rio de Janeiro em que circularam inúmeros discursos sobre o racismo, dentre os quais destacamos a seguinte situação:

Em uma das disciplinas pude observar durante todo o período a forma como um dos estudantes era tratado. Era um estudante negro que era chamado por todos/as de “Negueba”. “Fala aí, Negueba”, “Só podia ser o Negueba”. O tal apelido era utilizado por todos/as os/as colegas e algumas vezes o estudante parecia demonstrar um certo incômodo, no entanto, não reclamava e nem reivindicava pelo uso do nome correto. “Negueba”, “Negão”, “Tiziu”, “Carvão” eram formas naturalizadas de uso de raça com viés derogatório.

SILVA, R. C. O. Formação de professores/as e racismo: discussões a partir da decolonialidade. *In*: RIBEIRO, W. G.; SILVA, R. C. O.; DESTRO, D. S. (Org.) **Educação Física e diferença**: perspectivas e diálogos. Curitiba: CRV, 2021. Cap. 5, p.101-124.

A situação relatada por Silva (2021) associa-se à concepção de racismo

- (A) estrutural.
- (B) recreativo.
- (C) institucional.
- (D) individualista.



QUESTÕES DISCURSIVAS

QUESTÃO 1

Valor total da questão: 25 pontos

Neira e Nunes (2020) apresentam as dimensões política, epistemológica e pedagógica do currículo cultural da Educação Física. No âmbito da dimensão político-pedagógica, os autores apresentam os seguintes princípios:

- articulação ao projeto político pedagógico da escola;
- reconhecimento da cultura corporal da comunidade;
- justiça curricular;
- descolonização do currículo;
- ancoragem social dos conhecimentos;
- evitar incorrer no daltonismo cultural.

Tais princípios influenciam a definição do tema e como conduzir as atividades pedagógicas. Os autores também afirmam que a perspectiva pós-crítica da Educação Física compõe os seguintes encaminhamentos pedagógicos:

- mapeamento;
- leitura das práticas corporais;
- vivência;
- ressignificação;
- aprofundamento;
- ampliação;
- registro;
- avaliação.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. As dimensões política, epistemológica e pedagógica do currículo cultural da Educação Física. **Educação Física escolar**, p. 25-43, 2020. Disponível em: <http://www.gpef.fe.usp.br/teses>. Acesso em: 15 ago. 2022.

Escolha um princípio e um encaminhamento pedagógico e, em até 20 linhas, defina-os segundo Neira e Nunes (2020), apresentando, para cada definição, um exemplo de situação de aula que os ilustrem no chão de quadra.



QUESTÃO 2

Valor total da questão: 25 pontos

O professor Euro tem uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental com muitas diferenças e, em virtude dessa heterogeneidade, vem encontrando, em seu fazer diário, dificuldades de trabalhar determinados conteúdos previstos no currículo. Por exemplo, nessa turma, há um estudante com baixa visão, que na 1ª certificação não teve dificuldades em acompanhar as aulas práticas na piscina, com apenas uma adaptação do espaço: a colocação de uma raia exclusiva, próximo à borda, que o ajudou a se orientar espacialmente e a acompanhar as aulas. Entretanto, essa raia exclusiva impediu que outros estudantes, com dificuldades diferentes, não adaptados ao meio líquido ou que não possuíam habilidades de nados, ficassem longe da borda e com dificuldades em acompanhar as aulas, por se sentirem mais inseguros em relação ao espaço. Na 2ª certificação, a proposta é trabalhar o esporte voleibol e, nesse contexto, o estudante com baixa visão relatou dificuldades em acompanhar as atividades práticas, em virtude de a bola estar no ar.

Com base nas contribuições de Colégio Pedro II (2018), Maldonado (2021), Silveira *et al* (2021) e no contexto citado, discorra, em até 20 linhas, sobre a possibilidade de se trabalhar a temática do voleibol na perspectiva da educação inclusiva, do planejamento participativo e das adaptações curriculares.

COLÉGIO PEDRO II. Departamento de Educação Física. *In: Projeto Político Pedagógico Institucional Colégio Pedro II*, 2018. p. 234-260. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MALDONADO, D. T. Justiça social e Educação Física escolar no pós-pandemia: epistemologias pós-abissais e prática político-pedagógica progressista. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 6, n. 3, p. 1-19, 2021. Disponível em: <http://cp2.g12.br>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SILVEIRA, A. A. T.; OLIVEIRA, F. S.; DIAS, M. A. Refletindo sobre a educação inclusiva: uma trajetória essencial para repensar a Educação Física. **RevistAleph**, n. Especial, p. 1-26, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br>. Acesso em: 15 ago. 2022

QUESTÃO 3

Valor total da questão: 25 pontos

Ao estudar sobre a problematização das relações de gênero nas práticas corporais durante as aulas de Educação Física escolar, Maldonado (2020) apresenta inúmeros relatos de experiências de professores(as). Um deles foi o relato de uma experiência educativa que problematizava temas relacionados às relações de gênero e sexualidades com as práticas corporais. Os estudantes da 1ª série do Ensino Médio puderam refletir, analisar e debater sobre essas temáticas de forma majoritariamente conceitual. Nos anos seguintes, essa temática continuou a ser desenvolvida, sendo que na 2ª série foi abordado o tema “corpo e cultura”.

MALDONADO, D. T. Práticas corporais de gênero: quando o combate à discriminação se torna conteúdo das aulas de Educação Física Escolar. *In: Professores e professoras de Educação Física progressistas do mundo, uni-vos!* Curitiba: CRV, 2020. v. 41, p. 203-236.

Com base nesse cenário, descreva em até 20 linhas dois possíveis encaminhamentos pedagógicos de vivências de práticas corporais que problematizem as questões de gênero dentro da temática desenvolvida na 2ª série, justificando suas escolhas.



QUESTÃO 4

Valor total da questão: 25 pontos

Costa (2017, p. 73) afirma que “aspectos relacionados à promoção da saúde despertam grande interesse, dúvidas e discussões no meio escolar, inclusive na Educação de Jovens e Adultos. Em grande parte, os/as estudantes trazem indagações sobre seu corpo, sobre prática corporal e alimentação”.

COSTA, J. C. G. Educação Física Escolar: promoção da saúde na Educação de Jovens e Adultos (EJA). *In*: CARVALHO, R. M. (Org.). **Docência na Educação de Jovens e Adultos [EJA] & Educação Física**. Curitiba: CRV, 2017, v. 1, p. 73-90.

Já Razeira e Günther (2017), ao relatarem o resultado de estudo exploratório sobre corpo, trabalho e Educação Física na Educação de Jovens e Adultos, afirmam que a disciplina precisa superar o caráter laboral como prática única no segmento para que os/as estudantes possam reconhecer-se em sua corporeidade, segundo uma visão de totalidade, em oposição a uma visão fragmentada e instrumental, que faz do corpo mera ferramenta de trabalho.

RAZEIRA, T. R.; GÜNTHER, M. C. C. Corpo e Educação Física na educação de jovens e adultos. *In*: CARVALHO, R. M. (Org.). **Docência na Educação de Jovens e Adultos [EJA] & Educação Física**. Curitiba: CRV, 2017, v. 1, p. 187-202.

Suponha que, após mapeamento realizado com seus estudantes da 1ª série do Proeja (Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos) – Técnico em Administração do Campus Duque de Caxias, sua equipe planejou tematizar para as turmas, durante o primeiro semestre letivo, a “Saúde e o corpo em múltiplas dimensões”.

Considerando as contribuições de Costa (2017) e de Razeira e Günther (2017), disserte em até 20 linhas sobre as suas propostas para o planejamento do tema com a sua equipe, sugerindo também o(s) objetivo(s) e pelo menos uma atividade de uma aula que você realizaria, justificando suas escolhas.

